

# NUANCES DO HUMANISMO POSITIVISTA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS

## NUANCES OF POSITIVIST HUMANISM IN CONTEMPORARY SOCIAL SCIENCES

Leonardo Moraes Armesto<sup>1</sup>

Thabata Roberto Alonso<sup>2</sup>

**Resumo:** O posicionamento das ciências sociais pautado por um ideal positivista lógico é mote da abordagem e se constrói em um olhar contemporâneo, onde as relações, acontecimento, vínculos e conformações, são produto de uma progressiva dinâmica que se faz de forma versátil e distante de um olhar emoldurado fomentado pela previsibilidade. Ainda que toda essa construção seja suplementada por ações que buscam analisar toda essa mobilização, a realidade é reverberante e trans-

passa da padronização premeditada.

**Palavras chaves:** nuances, humanismo, ciências sociais

**Abstract:** The positioning of the social sciences guided by a logical positivist ideal is the motto of the approach and is built in a contemporary look, where the relations, event, bonds and conformations, are the product of a progressive dynamic that is done in a versatile way and far from

---

1 Universidade Municipal de São Caetano do Sul

2 Universidade Municipal de São Caetano do Sul



a framed look fostered by predictability. Even though all this construction is supplemented by actions that seek to analyze all this mobilization, reality is reverberating and goes beyond premeditated standardization.

**Keywords:** nuances, humanism, social sciences

## RESENHA

O artigo maximiza a necessidade de fragmentar o dogmatismo e interpretar tais pressupostos de maneira vivaz e duplamente norteadora: tanto na trilha que estimula e vislumbra esse fluxo na ocasião natural e externa ao domínio antropocêntrico, quanto nos limiares do flexionamento e realizações ser humanísticas em si. Doravante, a narrativa versatiliza e conflui as ambivalências de forma disso-

nantais e consonantais, metodologicamente falando.

Para a consolidação de um preâmbulo construído sobre a ótica da metodologia das ciências sociais, a narrativa parte da materialização científica antagônica dos ideais empiristas/indutivos e lógicos/dedutivos, onde há na fragilidade da manutenção positivista lógica, a expressão máxima da indução. Para tanto, o autor estabelece a visão da ciência como um mecanismo de organização objetiva, distante de aferências majoradamente particularizadas e especulativas. Esse contexto margeia o artigo, à medida que usufrui da gradação ascendente como próprio método que demonstra e retroalimenta a expressividade e exemplificação da ciência hipotética feita por si mesma.

É válido notar o suporte referencial utilizado para endos-



sar a insuficiência empírica, atuante em sua ilogicidade e fugacidade quando posta à interpelação conceitual-aplicada. O aspecto de circularidade da indução fundamentada pela própria indução, estrutura o preceito argumentativo e caracteriza-a como matéria que presume o fluxo de saber generalizador, de fora para dentro por meio de uma “teoria prévia”, enfraquecedora e comprometedor de dada objetividade, caindo no subjetivismo. Essa fragilização, no olhar do autor, é amplificada por meio do uso “dos sentidos” como norte regulador, o que não alicerça nem dá suporte efetivo.

Em vista do autor, cria-se uma forma que busca atenuar a visão empirista e a dimensionar à especificidades, em busca de salvaguardá-la eventualmente. Essa oportunização é verificada pelo autor que tece, por meio da

evolução referencial, sua inconsistência metodológica, quer seja quando observadas pela falsificação/verificação, quer seja por seu embasamento metafísico.

Em progressão, a análise positivista de logicidade é interpelada de forma catedrática e sobre sua conceituação ilógica e invalidada, as quais suplantam-se na ideia de baixa profundidade do saber e conhecer raso, o engendramento e superposição de fatores imóveis ao isolamento e verificação especificada, tal qual como seria com a física, química ou biologia, além das limitações de procedimentos que necessariamente devem apenas e tão somente retomar o passado para convalidar o presente.

Assim, na visão autoral, a ciência precede o modelo observável direto e requer um mecanismo formalizado, teórico e lógico que alce uma perspectiva



interpretativa da exterioridade humana. Esse mecanismo lógico-dedutivo traz na substanciação praxeológica, a veracidade do caráter requerido, onde encontra-se numa dedução apriorística, a preposição imagética do ser humano. Nisto, vale-se o dito “caráter axiomático da ação humana”. Na visão do autor, não há revogação para tal caráter, de maneira que imprescindivelmente o ser humano busca uma adjascência à melhoria de si e a plenitude. A visão praxeológica é somada à percepção histórica da condição humana e de sua cadeia desenvolvimentista.

Por fim, a abordagem resulta da fundamentação centrada no método lógico-dedutivo como princípio básico e único do fazer científico, bem como no fracionamento da visão positiva, criticada pelo autor. A construção da narrativa é parcial, porém sólida

e expõe múltiplas buscas que o nutrem, contribuindo assim para uma interessante análise acerca da estruturação do conhecimento e da filosofia da ciência.

## REFERÊNCIA

BRANDÃO, A. R. P. A postura do positivismo com relação as ciências humanas. Revista Eletrônica de Filosofia – Theoria, v. 3, n. 6, p. 80-105, 2011. Disponível em: <[https://www.theoria.com.br/edicao0611/a\\_postura\\_do\\_positivismo.pdf](https://www.theoria.com.br/edicao0611/a_postura_do_positivismo.pdf)>;

